

GESTÃO

ESCOLAS TÊM PAPEL IMPORTANTE NA EDUCAÇÃO PARA A DEMOCRACIA

1

» Baixo interesse dos jovens pela política reflete descontentamento e desconhecimento

2

» ONGs disponibilizam materiais de apoio aos educadores para lidarem com esses temas

3

» Gestão democrática contribui também para formação para o exercício da cidadania

Um dos sintomas do desinteresse de jovens pela política está na diminuição, ano a ano desde 2004, do percentual de jovens de 15 a 17 anos que tiram título de eleitor. Em 2022, este fenômeno levou a uma campanha do Tribunal Superior Eleitoral - que contou com adesão de diversas instituições, artistas e influenciadores - para incentivar essa população a exercer seu direito ao voto. Mesmo com toda a mobilização, até março apenas 17% dos jovens dessa faixa etária estavam aptos a comparecer às urnas em outubro.

Desinteresse pelo assunto, falta de identificação com a política tradicional e baixo grau de confiança nas instituições públicas estão entre as hipóteses levantadas por especialistas para explicar o fenômeno. E, no preparo para o exercício da cidadania, as escolas têm importante papel a desempenhar.

JOVENS E A POLÍTICA

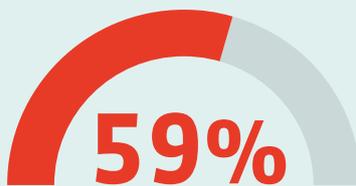
39%

não votaram nas últimas eleições



82%

não confiam nos partidos políticos, nem no Congresso Nacional (80%), governo (69%) e Presidência da República (63%).



59%
dos jovens não se sentem ouvidos ou representados na política institucional

59% não discutem política nas redes sociais por medo de serem cancelados

Mais de **80%** acreditam que esses debates são agressivos e intolerantes



65%

dos jovens gostariam de aprender sobre política na escola



Fonte: Pesquisas Juventudes e Conexões - Fundação Telefônica Vivo/ Rede Conhecimento Social/ IBOPE Inteligência (2019) - Democracia e eleições, Fundação Tide Setúbal/ Avaaz/ Ipec (2021) - Juventudes no Brasil, Observatório da Juventude na Ibero-América-Fundação SM/ UERJ/ UFF/ UniRio (2021)

De acordo com o estudo “Juventudes e Conexões” (2019), realizado pela Fundação Telefônica Vivo em parceria com a Rede Conhecimento Social e o IBOPE Inteligência, 59% dos 1.440 jovens de 15 a 29 anos entrevistados não se sentem ouvidos ou representados na política institucional.

Já segundo a Pesquisa Juventudes no Brasil (2021), coordenada pelo Observatório da Juventude na Ibero-América, da Fundação SM, em parceria com pesquisadores de três universidades públicas do Rio de Janeiro (UFF, UniRio e UERJ), 82% dos participantes não confiavam nos partidos políticos, nem no Congresso Nacional (80%), governo (69%) e Presidência da República (63%). Em consequência, 39% afirmaram que não votaram nas últimas eleições e 72% disseram que nem mesmo conversaram sobre temas políticos. Foram entrevistados 1.740 jovens brasileiros, também com idades entre 15 e 29 anos.

A forte polarização presente hoje na sociedade também influi negativamente na presença jovem nos debates sobre política. Estudo (2021) realizado pelo Ipec a pedido da Fundação Tide Setúbal e a Avaaz constatou que 59% dos jovens não discutem política nas redes sociais por medo de serem cancelados. E mais de 80% acreditam que esses debates são agressivos e intolerantes. Mais de mil jovens brasileiros de 16 a 34 anos foram entrevistados para entender melhor suas percepções sobre questões políticas e sociais do país.

CIDADANIA ATIVA

A pesquisa da Fundação Tide Setúbal/ Avaaz também revela a falta de formação da juventude sobre o funcionamento do sistema político. Um em cada cinco entrevistados não sabe exatamente o que é democracia. Entre os mais jovens (16 e 17 anos) é comum não saberem também o que é ou para que serve o Congresso Nacional.

Os dados chamam a atenção para a importância da educação política e o papel da escola na formação das novas gerações para o exercício da cidadania ativa e fortalecimento da democracia. “Se a gente não criar um ambiente para que os jovens se sintam seguros para poder errar, reavaliar, fazer perguntas, a gente vai criar uma geração que é ou apática ou que se fecha no radicalismo”, analisou a responsável sênior de campanhas na Avaaz, Nana Queiroz, sobre os achados do estudo.

“A aprendizagem dos valores, comportamentos e habilidades indispensáveis à participação cidadã requer que se estabeleçam processos educativos intencionais, qualificados e de longa duração, capazes de permitir às crianças, adolescentes, jovens e adultos, a internalização de valores democráticos juntamente com o domínio progressivo das ferramentas e a compreensão sistêmica das regras que sustentam a própria democracia enquanto regime de governo”, destaca Aleksandro Santos, diretor-presidente da Escola do Parlamento, em artigo publicado na [Revista Parlamento e Sociedade n.11](#).

INICIATIVAS E CONTEÚDOS

Com o objetivo de suprir essa lacuna de materiais e conteúdos para apoiar os educadores na abordagem do tema nas escolas, diversas organizações e iniciativas vêm sendo desenvolvidas com o objetivo de estimular esses debates nas escolas.

Em 2018, Gelson Henrique, 23, morador da Zona Oeste do Rio de Janeiro (RJ), em conjunto com outros 4 amigos idealizaram o CIJoga - Caravana Itinerante da Juventude. O projeto, selecionado e apoiado pelo Unicef, consistia na realização de rodas de conversa nas escolas com vistas a estimular a presença de jovens nas arenas decisórias. “A gente entende que o campo da participação social é muito limitado e não é popular. É branco, elitizado e adultocêntrico, propondo pautas que às vezes não condizem com a realidade da juventude brasileira”, explica. “Jovens também têm expertise e conhecimento que precisam ser levados em consideração na construção das políticas públicas”, complementa Henrique, que atualmente é mestrando em Políticas Públicas e Direitos Humanos pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Uma outra iniciativa interessante lançada recentemente pelo Instituto Palavra Aberta é o programa [#FaketoFora](#). Voltado para educadores, o programa disponibiliza seis módulos com planos de aula, vídeos e outros materiais sobre temas diversos, como “democracia e eleições” e “processo eleitoral”, que podem ser desenvolvidos separadamente ou como uma trilha única, alinhada à proposta de itinerários formativos do Novo Ensino Médio.

A [Politize!](#), organização que atua com foco em educação política com o objetivo de aumentar a participação cidadã nos espaços de tomada de decisão, também disponibiliza em seu site uma série de conteúdos que podem ser utilizados como material de apoio para educadores interessados em promover essa formação em sala de aula. Um “guia fácil sobre as eleições gerais” deste ano e um texto explicativo sobre o que é liberdade de informação jornalística e sua relação com a democracia estão entre os tópicos abordados.



Reprodução/Facebook

“A gente entende que o campo da participação social é muito limitado e não é popular. É branco, elitizado e adultocêntrico, propondo pautas que às vezes não condizem com a realidade da juventude brasileira”

Gelson Henrique, 23, um dos idealizadores do CIJoga - Caravana Itinerante da Juventude

PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA

Além de incluir entre os conteúdos curriculares a organização e o funcionamento do nosso sistema político, as atribuições dos diferentes atores que atuam na esfera política e os espaços de participação e controle social das políticas públicas, a escola também desempenha papel importante no desenvolvimento de competências e valores necessários ao exercício de uma cidadania ativa, como o senso crítico e a capacidade de análise e reflexão.

Nesse sentido, a gestão escolar pode atuar de forma relevante abrindo espaço para participação dos estudantes nas tomadas de decisão sobre questões relativas ao cotidiano da instituição, por meio, por exemplo, da institucionalização de grêmios.

A vivência de processos democráticos no espaço escolar – que demandam a escuta e arguição em debates e a construção de consensos em deliberações coletivas – possibilita aos jovens experienciar na prática a participação social, contribuindo para formação e estimulando o engajamento cívico e político.

No município de Serra (ES), na Região Metropolitana de Vitória, a direção da EEEFM Clóvis Borges Miguel, em conjunto com o corpo docente, viu na gestão compartilhada com os alunos um caminho para enfrentar as elevadas taxas de reprovação. Foi instituído um “Colegiado estudantil”, responsável por auxiliar os professores nas comunicações gerais, intervir em situações de conflito em sala de aula e organizar grupos de estudos, entre outras atribuições.

A iniciativa teve impactos que foram além da criação de um sentimento de pertencimento e corresponsabilização com a aprendizagem. “São realizados encontros com a equipe pedagógica para orientar as atividades, bem como proporcionar formação, por meio de estudos e reflexões, estimulando os estudantes a exercitarem a democracia e a representatividade, compreendendo a importância da participação como forma de organização social”, observa a diretora Elaíse Soneghetti, a pedagoga Salete Hespanha e os docentes Karina Alencar da Silva, Wesley Ribeiro, Genilza Stephanini e Júlio César Almeida em depoimento publicado no caderno de “Boas Práticas de Gestão Escolar no Espírito Santo | Jovem de Futuro 2018”.



PARA SABER MAIS

- **Cidadania, Democracia e Participação: Práticas Pedagógicas para o Ensino Fundamental II e Médio** (e-book), Mobis (2022): bit.ly/CidadaniaDemocr
- **Democracia e eleições**, Fundação Tide Setúbal/Avaaz/Ipec (2021): bit.ly/pesquisaFTS_Avaaz
- **Educação política: sugestões de ação a partir de nossa atuação**, Humberto Dantas/ Fundação Konrad Adenauer (2017): bit.ly/livroEducacaoPolitica
- **Juventudes e Conexões**, Fundação Telefônica Vivo/ Rede Conhecimento Social/ IBOPE Inteligência (2019): bit.ly/JuventudesConexoes
- **Juventudes no Brasil**, Observatório da Juventude na Ibero-América-Fundação SM/ UERJ/ UFF/ UniRio (2021): bit.ly/JuventudesnoBrasil
- **Participação Política: casos que nos inspiram e ações que nos movimentam (livro)**, Fundação Konrad Adenauer do Brasil (2021): bit.ly/livroParticipacaoPolitica

Aprendizagem em Foco é uma publicação quinzenal produzida pelo Instituto Unibanco. Tem como objetivo adensar as discussões sobre o contexto educacional brasileiro, a partir de pesquisas, estudos e experiências nacionais e internacionais.

Para fazer algum comentário, envie um e-mail para: instituto.unibanco@institutounibanco.org.br

Para ler as edições anteriores, acesse: bit.ly/aprendizagem-foco

Produção editorial: Redação Fabiana Hiromi; Edição Antônio Góis;

Projeto gráfico e diagramação Estúdio Kanno; Edição de arte Fernanda Aoki

